



LINFOMA MULTICÊNTRICO EM CÃO: RELATO DE CASO

Nathalia Roberta Dias dos Santos, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Nathalia Boeira Coghetto, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Camila Lie Yamauchi, discente de graduação, Universidade Federal de Santa Maria

Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad, docente, Universidade Federal de Santa Maria

nathaliarobertamedvet@gmail.com

O linfoma (linfossarcoma) consiste em neoplasia linfoide com origem em órgãos hematopoiéticos sólidos, como linfonodo, baço, fígado e MALT (tecido linfoide associado a mucosa). A etiologia do linfoma em cães é indeterminada. Entretanto, sugere-se um componente genético devido a maior prevalência em determinadas raças e linhagens, bem como exposição a agentes químicos, campos eletromagnéticos e trombocitopenia imunomediada. Quanto à forma de apresentação, em cães, classificam-se em multicêntrico, mediastínico, alimentar e extranodal. O linfoma multicêntrico é caracterizado por linfadenomegalia generalizada - acomete linfonodos superficiais e profundos - e pode haver envolvimento do baço, fígado e medula óssea ou uma combinação destes. Os sinais clínicos podem incluir perda de peso, letargia, anorexia/hiporexia, linfonodos aumentados, febre, edema, tosse, poliúria, polidipsia, entre outros. O diagnóstico por citologia pode ser realizado em 90% dos casos. Nas demais situações requer-se a realização de outros testes, como histopatológico, imunocitoquímico ou técnicas moleculares. A poliquimioterapia é a modalidade terapêutica mais utilizada e eficaz no tratamento de cães com linfoma. Em geral, a remissão em cães com linfoma multicêntrico é em torno de 80% e o tempo em remissão varia de 4 a 8 meses. Aproximadamente 80% dos linfomas em cães são do tipo multicêntrico. A maior incidência desta forma justifica a necessidade de relatos sobre diagnóstico, tratamentos e resultados. O objetivo deste trabalho é apresentar relato de caso de canino com diagnóstico de linfoma multicêntrico sobre o aspecto da clínica médica. Trata-se de um cão, labrador, 47kg, 13 anos de idade, atendido no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria (HVU-UFSM). O tutor relatou hiporexia, vômitos após a ingestão de água, fezes amareladas e amolecidas há uma semana. O animal foi encaminhado por outro profissional e possuía exames laboratoriais e ultrassonografia abdominal realizados previamente. Ao exame físico constatou-se linfadenomegalia generalizada. A médica veterinária solicitou a realização de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) dos linfonodos superficiais. As amostras de citologia foram sugestivas de linfoma. O hemograma revelou discreta anemia normocítica normocrômica arregenerativa. Os exames bioquímicos demonstraram elevação das enzimas hepáticas alanina aminotransferase, fosfatase alcalina e gama glutamil transferase respectivamente em 604 U/L, 1257 U/L e 13 U/L. A ultrassonografia constatou baço com aumento de

volume, bordos afilados e presença de diversos pontos hipoecogênicos distribuídos pelo parênquima; fígado com redução de ecogenicidade e estômago com parede espessa. O quadro clínico aliado ao resultado da CAAF permitiu a obtenção de diagnóstico compatível com linfoma. Foi estabelecido ao paciente o protocolo quimioterápico CHOP (doxorrubicina-ciclofosfamida-vincristina-prednisona). Um dia após a primeira sessão de quimioterapia (dose de 0,8ml de vincristina), o animal apresentou convulsões e deterioração do quadro geral. O tutor optou pela eutanásia e não autorizou necrópsia. O estadiamento preciso não pôde ser obtido. No entanto, as alterações das enzimas hepáticas aliadas às alterações de imagem sugerem estadiamento IV. Embora a remissão em cães com linfoma multicêntrico submetidos à tratamento seja de aproximadamente 80%, no presente caso, provavelmente o diagnóstico tardio tornou o prognóstico desfavorável.

Agradecimentos: UFSM

Palavras-chave: linfoma multicêntrico; cão; citologia.